

ELABORAÇÃO DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO NURFS-CETAS/UFPEL

MATHEUS GIANNECHINI MEDEIROS¹; LORENA EDUARDA FEITOSA
FERRAREZI DA SILVA²; ROBERTO GUMIEIRO JUNIOR³; EDUARDA
SALDANHA RIEFFEL⁴; THAIS FERNANDA DE JESUS⁵;

RAQUELI TERESINHA FRANÇA⁶:

¹Universidade Federal de Pelotas – matheus.giannechini10@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lorenafeitosaferrarezi@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – gumieirojunior@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – eduardasrieffel@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – vtfernanda@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – raquelifranca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos ocorreu um crescente aumento no número de animais silvestres recebidos nos Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), por diversos fatores como desmatamento, diminuição de habitats naturais, aumento da fiscalização do combate ao tráfico, entre outras intercorrências de ações antrópicas, que vitimizam a fauna nativa (CUNHA et al., 2022). Diante disso, são necessárias instituições e profissionais capacitados para atender esses animais, de maneira criteriosa e algumas abordagens padrão para os atendimentos, adaptadas a cada espécie, para uma melhor conduta.

Contudo, atualmente existe uma escassez de literaturas mais didáticas e objetivas, principalmente em português, que oriente esses profissionais a se tornarem mais aptos para o atendimento de animais silvestres (RAMGRAB et al., 2023). Por isso, é evidente a necessidade de procedimentos operacionais padrão (POPs), para garantir que se mantenha um padrão do atendimento e abordagens dos médicos veterinários, além de auxiliar em possíveis dúvidas que possam surgir durante os procedimentos.

Os POPs consistem em instruções detalhadas descritas para alcançar a uniformidade na execução de uma função específica, no qual possui extrema importância para centros clínicos como harmonização de processos e melhor preparo na condução dos papéis (BARBOSA et al., 2011). Deste modo, a criação de POPs voltados para a área de animais silvestres possui grande importância, já que os profissionais envolvidos possuem uma grande variedade de animais que podem necessitar de atendimento, na qual cada espécie possui particularidades, trazendo a necessidade de uma orientação para um correto manejo.

A partir disso, o objetivo deste trabalho é relatar o processo de elaboração de procedimentos operacionais padrão realizado pelo Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre e Centro de Triagem de Animais Silvestres da Universidade Federal de Pelotas (NURFS-CETAS/UFPEL), além de mostrar os resultados obtidos até o momento.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O projeto teve início no ano de 2024, conta com a presença de uma coordenadora, quatro residentes do Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre e Centro de Reabilitação da Fauna Silvestre da Universidade Federal de Pelotas (NURFS-CETAS/UFPEL) e graduandos de medicina veterinária da UFPEL, todos membros do Grupo de Estudos em Animais Selvagens (GEAS-UFPEL). A partir da seleção da equipe foram realizadas reuniões para alinhar as propostas e estabelecer metas.

A escolha dos POPs a serem criados foi fundamentada nas dificuldades identificadas nas literaturas das áreas, para suprir as necessidades da equipe vistas na rotina do NURFS, padronizando ações e atualizando protocolos já prescritos anteriormente. Os POPs escolhidos foram: a atualização da ficha de recebimentos dos animais; padronização dos procedimentos de chegada dos animais; exames complementares (imagem, fisioterapia); coleta de sangue; manejo nutricional; talas e ataduras; suturas; doses de emergência; ABC do trauma; abordagem ao traumatismo cranioencefálico; exames ortopédicos e urgências e emergências.

A cada tema concluído, realiza-se uma reunião com a equipe organizadora para discussão e ajustes do que foi feito e avaliar o progresso do projeto definindo o próximo objetivo. Assim que aprovado um dos tópicos do POP, é realizada uma segunda reunião geral, com todos os membros do NURFS e GEAS-UFPEL. Essa reunião tem o propósito de informar sobre os novos procedimentos estabelecidos e proporcionar um treinamento abrangente para garantir que todos os colaboradores estejam aptos a aplicar corretamente as novas diretrizes.

Devido à escassez de informações na literatura sobre a padronização do manejo de animais silvestres dentro de um CETAS de forma aberta ao público, o projeto visa preencher essa lacuna ao publicar os POPs desenvolvidos, além de contar com uma versão que será disponibilizada de forma online aos membros do NURFS, permitindo o acesso de toda a equipe. Também serão feitas atualizações conforme a casuística de animais recebidos e caso uma atualização significativa for implementada, uma nova versão do POP será publicada para divulgar as alterações e garantir que as práticas mais recentes e eficazes estejam sempre disponíveis ao público interessado.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro POP consistiu na atualização da ficha de recebimento de animais silvestres no NURFS. Os CETAS, de modo geral, possuem a Instrução Normativa 5, de 13 de maio de 2021 a ser seguida segundo o IBAMA, de tópicos que devem obrigatoriamente estar contidas em todas as fichas em todos os centros de triagem de animais silvestres. Com isso, seguindo as diretrizes da Instrução Normativa 5, exigidas pelo IBAMA, além de realizar uma revisão, na qual, foram identificadas as principais áreas que requeriam melhorias e ajustadas as seções da ficha. Identificou-se a necessidade de incluir novos tópicos relativos ao controle de peso, procedimentos ambulatoriais e exames complementares. Essa atualização visa aprimorar a eficiência e a eficácia do processo de recebimento, assegurando que a ficha atenda de forma mais precisa às exigências operacionais, além de fornecer de forma mais detalhada informações para fins futuros de levantamento de dados e ou discussões de casos clínicos. Esse POP encontra-se finalizado, e testado com um recebimento teste e mostrou-se eficaz e pronto para a implementação na rotina do NURFS.

O segundo POP iniciado foi sobre exames radiográficos, nele foi abordado quais as utilidades da radiologia na medicina de animais silvestres, indicações e contraindicações, equipamentos de proteção individual (EPIs), equipamentos de contenção e contraste. Essa parte introdutória tem como objetivo, esclarecer dúvidas sobre o procedimento e quais materiais devem ser separados para a proteção individual e para a contenção de cada classe de animal.

O POP de radiologia é dividido em três seções agrupando as principais classes e espécies exemplares de cada uma, recebidas pelo Núcleo. Dentre elas estão as aves divididas em rapinantes e psittaciformes; répteis categorizados em quelônios, serpentes, squamata e crocodilianos; e mamíferos, organizados em canídeos, cervídeos, felídeos e marsupiais. Cada subseção possui uma tabela mostrando as principais projeções de cada espécie e quais órgãos e estruturas são possíveis de se analisar a partir dela. Há também uma subdivisão entre radiografias da cabeça, tóraco-abdominal e membros, para facilitar a compreensão.

A fim de deixar mais prático e visual, o POP apresenta fotos do posicionamento de cada animal e ao lado sua projeção radiográfica, visto na figura 1. Todas as imagens são de autoria do NURFS, produzidas quando os pacientes são encaminhados para a realização do exame radiográfico, conforme a necessidade de cada paciente. O progresso deste POP é de um certo modo lento, por conta de depender da casuística de recebimento do NURFS e da necessidade de cada animal de realizar o exame. Ademais, o seu principal objetivo é atender principalmente a demanda do NURFS, com isso, caso haja o recebimento de alguma espécie com características morfofisiológicas diferentes dos animais citados e for realizado radiografia, também poderá ser acrescentado para coletânea de dados.

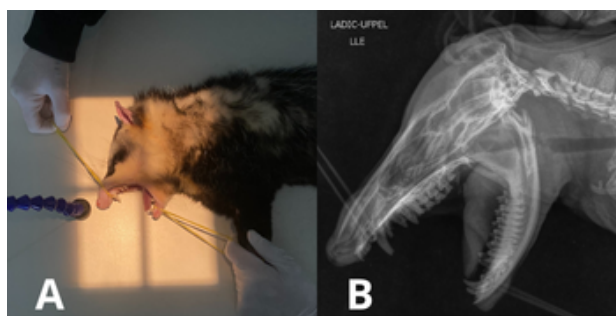


Figura 1. Exame radiográfico de crânio na vista latero-lateral esquerda em *Didelphis albiventris*. A) Posicionamento do paciente para a realização do exame. B) Resultado da projeção do exame.

Contudo, a documentação sobre as características anatômicas e fisiológicas de animais silvestres é limitada ou inexistente, o que dificulta a adaptação de métodos e protocolos padronizados que são amplamente aplicados a espécies domésticas (DE OLIVEIRA et al., 2024). Essa lacuna de dados pode levar a incertezas na definição de parâmetros técnicos, como posicionamento e interpretação de imagens, aumentando o risco de erros e comprometendo a eficácia dos procedimentos. Além disso, a falta de referências adequadas pode exigir a realização de estudos adicionais, tornando uma dificuldade em obter informações precisas e confiáveis e um obstáculo importante na criação de POPs eficientes na área de animais silvestres.

Como objetivo futuro, tem a prioridade de padronizar o protocolo de recebimento dos animais silvestres, que visa assegurar que os futuros médicos veterinários e estagiários sigam a mesma conduta, servindo inclusive como treinamento para novos integrantes da equipe. A elaboração de um POP específico para o manejo nutricional de cada espécie também é crucial para auxiliar tanto os tratadores responsáveis por oferecer alimentos aos diversos animais em observação quanto para garantir o manejo alimentar adequado dos animais internados, respeitando a dieta natural de cada espécie e explorar ideias alternativas para suprir suas necessidades nutricionais, com o objetivo de otimizar a licitização e o uso dos alimentos.

Com isso o estabelecimento de protocolos internos é de suma importância, para que se tenha protocolos estabelecidos, além de realizar treinamentos com a equipe na finalização de cada POP, deixando todos mais aptos para os atendimentos. Além do mais, a escassez de literaturas sobre protocolos estabelecidos para atendimento de animais silvestres tem como principal dificuldade a criação destes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Cristiane Moraes et al. A importância dos procedimentos operacionais padrão (POPs) para os centros de pesquisa clínica. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 57, p. 134-135, 2011.

CUNHA, Gabriele Bortolotto et al. Fauna silvestre recebida pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres e encaminhada para o hospital veterinário da Universidade de Brasília. **Ciência Animal Brasileira**, v. 23, p. e-72818E, 2022.

DE OLIVEIRA, Mariana Braz et al. DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NA CLÍNICA DE ANIMAIS SILVESTRES EM FORTALEZA/CE. **Ciência Animal**, v. 34, n. 2, p. 11 a 19-11 a 19, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (IBAMA), 2021. **Normas de manejo para a recepção e manejo de animais silvestres em CETAS**. Disponível em: <https://www.ibama.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&legislacao=139089#:~:text=Os%20animais%20recebidos%20nos%20Cetas,f%C3%ADsica%20individual%2C%20sempre%20que%20poss%C3%ADvel>. Acesso em: 17 set. 2024.

RAMGRAB, Crisiele Junges et al. **Manual de Clínica Médica de Pets não Convencionais**. 2023.